



RELATÓRIO KAP

A Visão Mundial em parceria com a OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde, realizou durante o mês de julho e agosto a pesquisa KAP. A análise foi realizada em cinco cidades do Brasil: Fortaleza, Recife, Maceió, Salvador e Rio de Janeiro, com a participação de 600 entrevistados.

A Pesquisa tem como objetivo contribuir para o conhecimento, atitudes e práticas relativas ao Zika Vírus e a suspeita de complicações a ele associadas, como a microcefalia e a Síndrome de Guillain Barré. Os resultados serão utilizados para melhorar o atendimento à população e ajudará no planejamento de ações de controle e prevenção relacionadas a epidemia.

FORTALEZA

200 entrevistados e
11 voluntários

Comunidades: José de Alencar, Palmeiras,
Santa Filomena, Jangurussú, Granja
Portugal, Planalto Ayrton Sena, Ancuri



RECIFE

60 entrevistados e
6 voluntários

Comunidades: Guabiraba, Córrego do
Jenipapo, Passarinho, Nova Descoberta



MACEIÓ

40 entrevistados e
4 voluntários

Comunidades: Levada, Bom Parto
(Vila Nova), Nova Esperança, Bairro
da Levada (Brejal)



SALVADOR

220 entrevistados e
18 voluntários

Comunidades: Mangabeira, Jaguaripe,
Uruguai, Massaranduba



RIO DE JANEIRO

40 entrevistados e
4 voluntários

Comunidades: Jardim Palmares, Palhada,
Santa Rita, Rancho Fundo, Vila de Carva,
Tinguá



PONTOS FORTES

- Dedicção e Comprometimento
- Conscientização das pessoas
- Entender como a comunidade enfrenta a epidemia
- O apoio técnico e logístico da Equipe Nacional de Resposta nas comunidades selecionadas para a pesquisa
- Bom manuseio do aplicativo
- Conectividade e envio dos formulários de forma efetiva
- Colaboração da comunidade
- Interesse da população sobre Zika e microcefalia
- Mudança de percepção dos moradores quanto à doença depois das entrevistas
- Treinamento prévio para o trabalho de campo
- Organização dos voluntários em duplas
- Aumento do interesse pela temática da pesquisa junto às comunidades, profissionais da Organização e Voluntários

PONTOS FRACOS

- Devido a alta demanda de perguntas os entrevistados ficaram um pouco cansados
- Dificuldade em achar jovens em casa para entrevistar por causa do horário escolar
- Algumas comunidades eram bastante perigosas, o que levou a mudanças de algumas delas
- Perguntas dos questionários eram parecidas ou similares, o que gerava impaciência nos entrevistados
- Diminuição da quantidade de voluntários durante a pesquisa
- Dificuldade com a compatibilidade de horários dos voluntários

Agradecimentos:

LACRO

Consultoras da OPAS

Equipe HEA Nacional WV Brasil

Gerentes de clusters

Técnicos e coordenadores programáticos locais

Voluntários

acesse: **www.visaomundial.org.br** ou ligue **0300 788 7999**

Rua do Fogo, 22, Santo Antônio, Recife - PE - 50010 340

 /visaomundialbr

 @visaomundiabr

 /visaomundialbrasil

